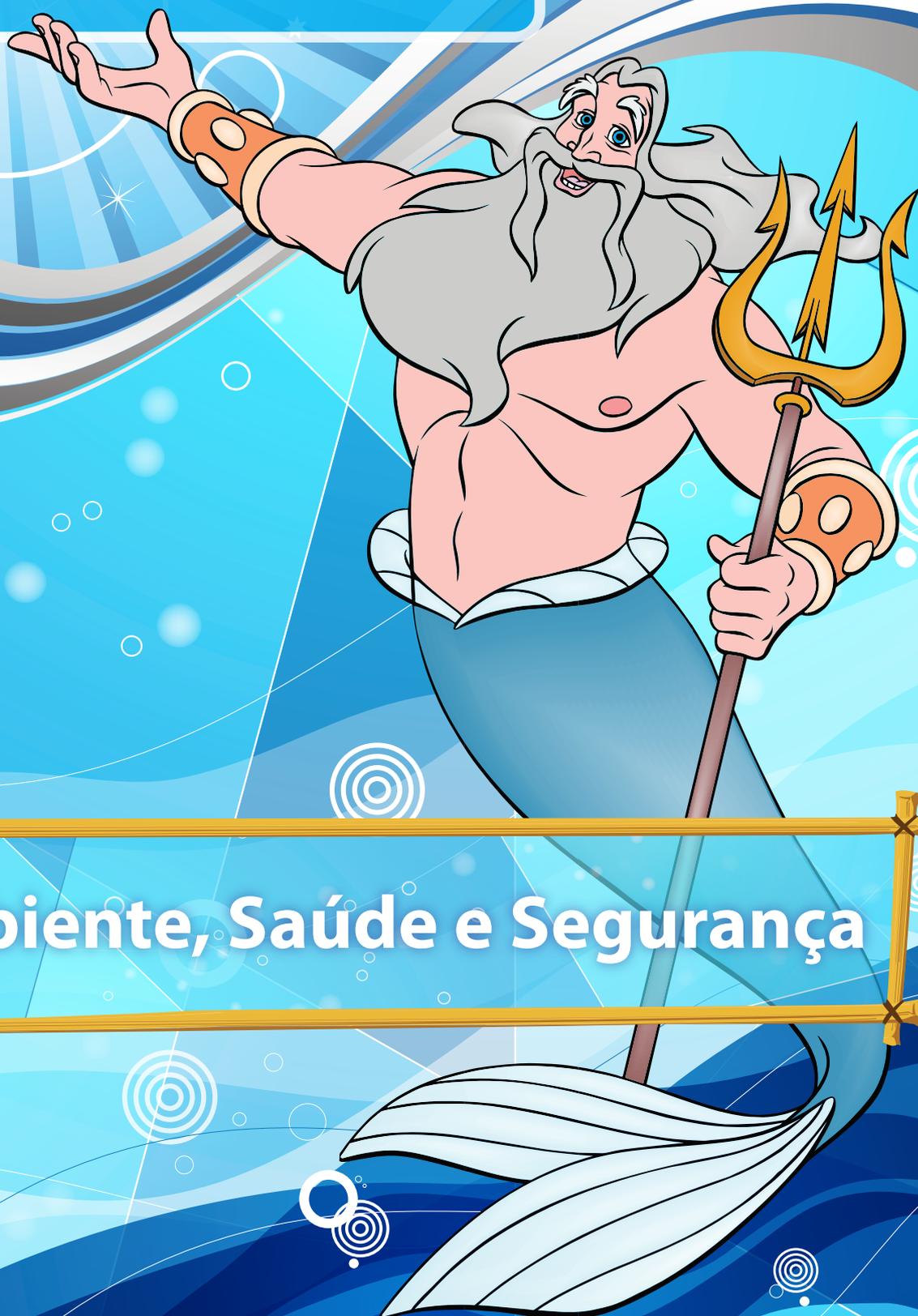


Unidade

# Didática 03



Ambiente, Saúde e Segurança



## PLANO DE VIAGEM

Nesta Unidade Didática, o tema que orientará nossa viagem é **Ambiente, Saúde e Segurança**. Essa área compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, ao desenvolvimento e à inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde. Abrange também ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, de segurança de pessoas e comunidades, de controle e avaliação de risco, programas de educação ambiental e gerenciamento de soluções mitigadoras e de avaliação e controle da segurança e dos recursos naturais.

A partir desse tema, você vai estudar, em **Língua Portuguesa**, tópicos de coesão e coerência, as classes gramaticais artigo, numeral e pronome. Vai revisar também a sequência narrativa. Em **Matemática**, o conteúdo é estatística e você vai estudar sobre gráficos, tabelas e como fazer médias. Em **Cidadania**, discutirá sobre a relação entre os cuidados com o meio ambiente e a saúde, lerá sobre a saúde na adolescência e no trabalho.

### PRIMEIRA AULA



## OBJETIVO DA VIAGEM

Nesta primeira aula, a partir do texto sobre as principais causas de acidentes domésticos com crianças no Brasil, você vai perceber como são construídas as **relações entre as ideias de um texto** (coesão e coerência). Além disso, vai entender a importância dos elementos não verbais (figuras e gráficos) para a construção do sentido do texto. Entre esses elementos não verbais, vai estudar um gênero textual muito frequente em reportagens: o **gráfico** e suas principais características. Ainda em **Português**, vai compreender o conceito de **artigo**, sua classificação (definido e indefinido), sua flexão de gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural), de forma a ser capaz de empregá-lo adequadamente, de acordo com a situação comunicativa. A **Matemática** lhe ajudará a ler e compreender **gráficos estatísticos** e refletir sobre suas funções na construção da coerência textual. Em **Cidadania**, nosso foco será a **reflexão sobre a relação entre o cuidado com o meio ambiente e a saúde**.



## PARADA OBRIGATÓRIA

### REPORTAGEM

#### ESTATÍSTICAS DE ACIDENTES DOMÉSTICOS COM CRIANÇAS E FORMAS DE PREVENÇÃO

Segundo dados do Ministério da Saúde, a última pesquisa sobre causas de acidentes domésticos com crianças, realizada em 1997, no Brasil, mostrou que a maioria desses acidentes poderia ter sido evitada se tivesse havido maior **precaução** por parte dos pais.

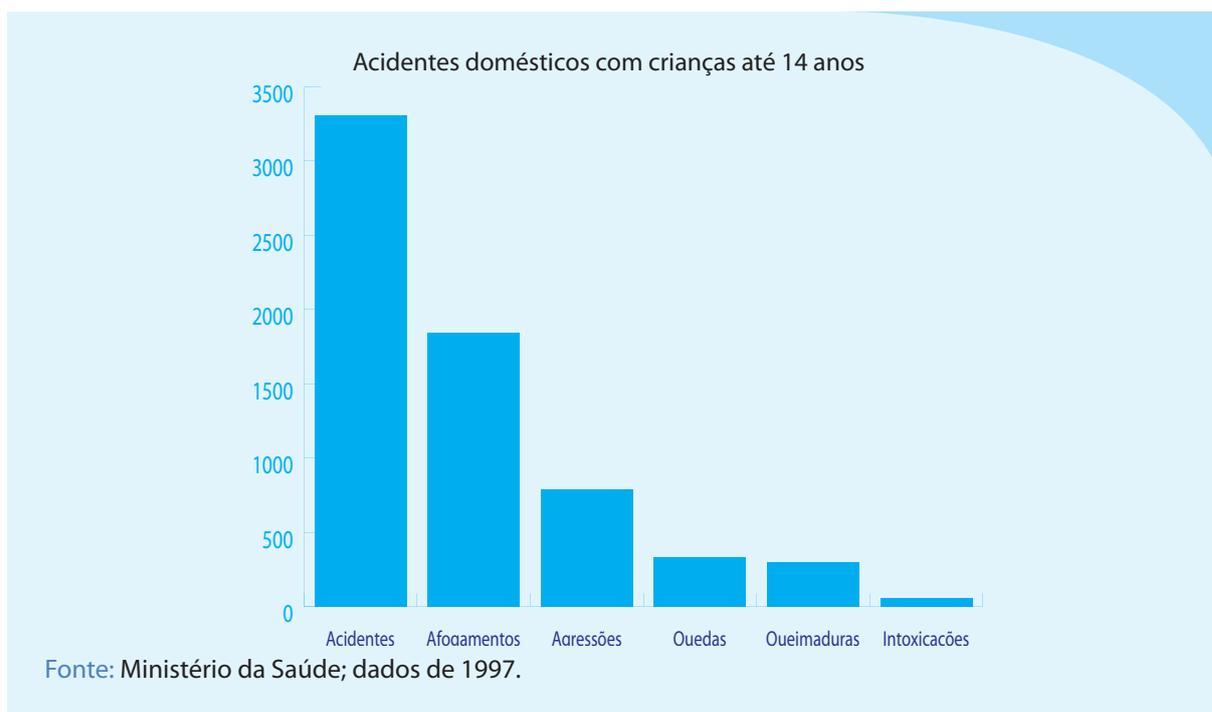
A pesquisa mostrou que acidentes de carro, afogamentos, quedas, queimaduras e intoxicações foram, naquele ano, as causas de 5.843 mortes de meninos e de meninas de até 14 anos de idade. Diante desse quadro, pediatras e especialistas da área de segurança





infantil observaram que a desatenção dos adultos (pais ou responsáveis) e o menosprezo por riscos corriqueiros contribuíram para que ocorressem tantos acidentes com crianças em nosso país. Isso não significa falta de amor: o que ocorreu foi simplesmente que **as pessoas** não acreditaram que acidentes desse tipo pudessem acontecer com elas próprias. Na verdade, bastam apenas alguns segundos de distração no cuidado com as crianças para que sérios acidentes possam acontecer.

Segundo o gráfico a seguir, os acidentes de trânsito foram os mais frequentes, seguidos pelos afogamentos, agressões, quedas, queimaduras e intoxicações, muitas vezes, fatais.



### O que fazer para evitar os acidentes domésticos

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, algumas providências simples, se adotadas pelos adultos, podem ajudar a evitar alguns desses acidentes no dia a dia das crianças:



- **Batidas e atropelamentos:** crianças com menos de 10 anos ou 1,40 metro de altura devem ficar no banco de trás do carro. Nos passeios a pé, nunca deixe o carrinho de bebê fora da calçada.
- **Afogaamentos:** ocorrem em piscinas, mares, rios e também em banheiras, baldes e vasos sanitários. Podem ser evitados com equipamentos como lacres nos vasos sanitários e redes de proteção nas piscinas.
- **Quedas:** instalar redes de proteção nas janelas, varandas e escadas. Deixar móveis que servem de trampolim longe das áreas de risco. Nos quartos, beliches, só se possuírem redes cercado-os e para maiores de 4 anos. Na cozinha, portas fechadas ou portões removíveis que impeçam a entrada de crianças.
- **Queimaduras:** tomadas devem ser encapadas ou estarem a 1,40 metro do chão. Pannelas no fogo devem ficar com o cabo virado para dentro.
- **Intoxicações:** atingem com mais frequência crianças entre 1 e 5 anos de idade. Lacrar armários e geladeiras. Manter determinados produtos fora do alcance das crianças.

(Texto adaptado para uso neste livro, a partir do site <<http://www.redeplus.com.br/informativo.htm>>. Acesso em 16 de setembro de 2008).



## DE OLHO NO TEXTO

O texto que você acabou de ler fala sobre os acidentes domésticos com crianças, suas causas e suas formas de prevenção. Mas, com certeza, para chegarmos a essa constatação, precisamos fazer uma leitura compreensiva do texto, observando diversos aspectos, conforme descreveremos a seguir.

Como você já deve saber, para compreendermos bem um texto, precisamos estar atentos tanto à sua estrutura quanto ao seu conteúdo, pois um texto é como se fosse um tecido de ideias que são organizadas de uma determinada forma, de acordo com a função comunicativa a que se destina.

Observando inicialmente a estrutura do texto, vemos que ele inicia com um título (*Estatísticas de acidentes domésticos com crianças e formas de prevenção*), que resume e destaca o conteúdo que vai ser tratado mais adiante. Há também um subtítulo (*O que fazer para evitar acidentes domésticos*) já no final da reportagem, chamando a atenção dos leitores, para maneiras possíveis de se evitarem os problemas apresentados no título inicial. Além disso, nosso primeiro olhar também é direcionado para as imagens, que também contribuem para a construção do sentido do texto, completando ou destacando aspectos importantes do conteúdo. Só com essa primeira leitura global, já podemos perceber o tema do texto e os encaminhamentos que são dados em relação a esse tema (no caso, as formas de se prevenir acidentes com criança).

Agora, já podemos mergulhar em nossa leitura compreensiva e reflexiva do conteúdo do texto. Para isso, precisamos perceber tanto o sentido das palavras, das frases isoladamente quanto a relação entre elas. Só dessa forma, podemos captar o sentido global do texto, que é exatamente o resultado dessa relação entre os elementos que o compõem (palavras, frases, períodos, ideias expressas ou não expressas, imagens etc.).

Veja, por exemplo, que o título da reportagem chama a nossa atenção para *estatísticas* de acidentes, enquanto o primeiro parágrafo refere-se a *dados* do Ministério da Saúde. Nós, leitores, imediatamente percebemos que esses dados referem-se exatamente às estatísticas mencionadas no título, não é verdade? Em outras palavras, começamos a compreender o texto através da percepção da coesão (ou da ligação) do sentido entre palavras e frases. Vamos observar ao longo das nossas aulas que há muitas outras formas de se fazer essa coesão, pois iremos falar sobre isso sempre que houver oportunidade.

Veja, ainda no primeiro parágrafo do texto, que o assunto que vai ser tratado é situado no tempo (1997) e no espaço (no Brasil), e isso facilita a compreensão da leitura por parte do leitor. Além disso, a solução para o problema apresentado já é mencionada de forma genérica nesta introdução, como forma de prender a atenção do leitor, fazendo com que ele realmente leia todo o texto.

A partir do segundo parágrafo, começa-se a fazer uma enumeração dos acidentes mais frequentes e um detalhamento de cada um deles, ao mesmo tempo em que são fornecidos dados concretos a partir da pesquisa referida. São também comentadas as atitudes que podem causar acidentes com crianças.

Em seguida, os dados colhidos na pesquisa são resumidos em um gráfico de barras, que é um gênero textual no qual se faz, através de um gráfico cartesiano, a relação entre a frequência de ocorrência dos acidentes com crianças e o tipo de acidente. Assim, esse gráfico é composto por dois eixos que formam entre si um ângulo de 90°. No eixo horizontal, são marcados os tipos de acidentes e, no eixo vertical, a frequência de ocorrência de cada um desses tipos.



Após apontar todos esses problemas, o texto termina listando algumas atitudes que poderiam ser tomadas pelos adultos para evitar alguns dos acidentes referidos.

Com essas informações, você já pode reler o texto para entrar nas ondas que aparecem a seguir.



- 1 A palavra **precaução**, no primeiro parágrafo do texto, significa:
  - a) Solução.
  - b) Vigilância.
  - c) Ousadia.
  - d) Diálogo.
  
- 2 No texto, afirma-se que: “A pesquisa mostra que acidentes de carro, afogamentos, quedas, queimaduras e intoxicações foram, naquele ano, as causas de 5 843 mortes de meninos e de meninas de até 14 anos de idade.” Se compararmos essa informação com os dados apresentados no gráfico de barras, podemos concluir que o número de acidentes causados por agressões contra meninos e meninas de até 14 anos de idade:
  - a) É superior aos acidentes causados por afogamentos e intoxicações.
  - b) É mais preocupante do que o número de quedas e queimaduras.
  - c) É um dado irrelevante que deve ser ignorado pela sociedade.
  - d) É menor que todos os outros tipos de acidentes.
  
- 3 Ao final do texto, são listadas várias providências que poderiam ser tomadas para evitar acidentes com crianças. De acordo com o texto, são corretas as seguintes afirmações:
  - I. Apenas as crianças maiores que 10 anos e com mais de 1,40m devem ser levadas no banco dianteiro do carro.
  - II. A colocação de redes de proteção em janelas, varandas e escadas deve ser evitada.
  - III. Produtos tóxicos e perigosos devem ser colocados fora do alcance das crianças.
  - IV. Tomadas devem ser encapadas e panelas devem ser tampadas.
  - a) Apenas I e II estão corretas.
  - b) Apenas II e IV estão corretas.
  - c) Apenas I e III estão corretas.
  - d) Apenas III e IV estão corretas.
  
- 4 No texto, a afirmação de que “Na verdade, bastam apenas alguns segundos de distração no cuidado com as crianças para que sérios acidentes possam acontecer.”, significa que:
  - a) A maioria dos adultos não gosta de cuidar de crianças pequenas.
  - b) Muitos acidentes podem ser causados pelo excesso de atenção dos adultos com as crianças.
  - c) Se os adultos fossem mais atentos no cuidado com as crianças, sérios acidentes poderiam ser evitados.
  - d) Caso os adultos tivessem mais tempo para divertirem-se com as crianças, o número de acidentes diminuiria.



## TERRA À VISTA: PORTUGUÊS

### ARTIGO

Nesta estação, vamos pensar um pouco sobre uma classe de palavra muito importante para a construção do sentido do texto: o artigo, que funciona sintaticamente como um determinante do substantivo, classe de palavra que você já estudou na **Unidade Didática 02**, lembra? Vamos começar analisando alguns exemplos e identificando os substantivos?

**Ex.1:** O que fazer para evitar os **acidentes** domésticos

Como você pode ver, o substantivo **acidentes** está acompanhado e determinado pela palavra **os**, que é um artigo, e especificada pela palavra **domésticos**, que é um adjetivo. Mas você deve estar pensando: “Como assim, **de-ter-mi-na-do** pelo artigo?”

Para compreender melhor, veja como ficaria o exemplo sem o artigo **os** e sem o adjetivo **domésticos**.

**Ex.2:** O que fazer para evitar acidentes.

Observe que, a ausência do adjetivo **domésticos**, deixa de especificar quais seriam os tipos de acidentes e o enunciado passa a referir-se a todo e qualquer acidente, concorda? E, ao não se mencionar o artigo **os**, que informação se deixa de passar? Pense um pouco.

Como você deve ter percebido, uma coisa é falarmos de **acidentes** de forma geral (sem artigo); outra coisa é falarmos **os acidentes** (com artigo), especificando o substantivo. Ao fazermos isso, estamos dizendo que são **aqueles** acidentes e não outros, entendeu?

Agora fica fácil para você compreender o conceito da classe gramatical **artigo** que consta na gramática normativa:

**Artigo** é a palavra que acompanha e determina o substantivo de modo definido ou indefinido.

Você agora deve ter compreendido que a função do artigo é acompanhar e determinar o substantivo na oração. Mas compreendeu como isso pode acontecer de modo definido ou indefinido?

Vamos observar agora o exemplo 3, em que todos os artigos existentes são definidos, ou seja, acompanham um substantivo que já é conhecido pelo leitor, porque já foi anteriormente mencionado no texto, ou porque pode ser inferido, ou seja, compreendido a partir do contexto.

**Ex.3:** Segundo o gráfico a seguir, **os**<sup>(1)</sup> acidentes de trânsito são **os**<sup>(2)</sup> mais frequentes [...]

Veja que, neste exemplo, numeramos duas ocorrências do artigo definido masculino plural **os**. Na ocorrência (1), o artigo está determinando o substantivo **acidentes**, que, por sua vez, está sendo especificado pela locução adjetiva **de trânsito**; na ocorrência (2) ocorre a elipse (omissão) do substantivo determinado pelo artigo **os** (acidentes), o que se justifica pelo fato de esta palavra ter sido referida anteriormente ainda na mesma linha, evitando, assim, a repetição desnecessária do substantivo para a compreensão do leitor. Em ambos os casos, o artigo **os** é classificado como **definido**.

Vamos ver agora um exemplo em que o mesmo substantivo (agora no singular) está determinado por um artigo indefinido, ou seja, o substantivo modificado por ele assume um papel qualquer, indeterminado, impreciso.



**Ex.4:** Alguém pode causar **um** acidente com crianças simplesmente por falta de atenção. Percebeu que, neste exemplo, pode-se estar falando de qualquer acidente com crianças?

Para concluir, vamos relaxar um pouquinho lendo a piada a seguir, em que identificamos todos os artigos (definidos e indefinidos), destacando-os. Observe que os artigos **definidos (o, a, os, as)** definem substantivos que expressam informações já conhecidas e específicas, enquanto que os **indefinidos (um, uma, uns, umas)** referem-se a substantivos que expressam ideias genéricas, imprecisas, indeterminadas. Observe também que, em alguns casos, esses artigos aparecem junto a alguma preposição como **em** e **de**, resultando nas formas contractas **no** ou **na/do** ou **da**.

**Ex.5:** Sábado pela manhã, **um** baita sol, **o** sujeito põe **a** família **no** carro e decidem ir para **a** praia. **Na** estrada, porém, ele é parado por **um** guarda.

- **O** senhor está multado - diz **o** guarda. - Está acima **da** velocidade permitida!
- Pô, seu guarda! Não faz isso comigo! **O** senhor vai estragar **o** meu fim de semana!
- Não seja por isso! Eu vou fazer **a** multa com data **da** próxima segunda-feira!



(Disponível em: <<http://www.portaldohumor.com.br/cont/piadas/401/O-Guarda-Compreensivo.html>>. Acesso em: 15 set. 2008).



**5** Na piada abaixo, preencha os espaços vazios com os artigos adequados, considerando a logicidade do sentido que vai sendo construído.

- "A garotinha chega d\_\_\_ escola em prantos.  
 - Mamãe, mamãe, *sniff... sniff...*  
 - O que foi, minha filha?  
 - Hoje... na escola... me puseram de castigo... *sniff...*  
 - De castigo? Por quê?  
 - Por \_\_\_ coisa... *sniff...* que eu não fiz...  
 - Mas isso é \_\_\_ absurdo! Vamos lá, vou falar com \_\_\_ diretora.  
 E pega \_\_\_ mão d\_\_\_ menina e arrasta-a para fora d\_\_\_ casa.  
 Na rua, vendo a filha um pouco mais calma, pergunta:  
 - E o que foi que você não fez, minha filha?  
 - \_\_\_ lição de casa... buáááá..."



(Disponível em: <<http://www.portaldohumor.com.br/cont/piadas/1456/Castigo-Injusto.html>>. Acesso em: 28 set. 2008).

Releia o primeiro parágrafo do texto da aula 1 para responder à questão 6.



Segundo dados do Ministério da Saúde, a última pesquisa sobre as causas de acidentes domésticos com crianças realizada em 1997, no Brasil, mostrou que a maioria desses acidentes poderia ter sido evitada se tivesse havido maior precaução por parte dos pais.

- 6 Nesse trecho, podemos afirmar que há:
- 2 artigos indefinidos e 3 definidos.
  - 2 artigos indefinidos e 1 definido.
  - Apenas 5 artigos indefinidos.
  - Apenas 6 artigos definidos.
- 7 Mostre que você compreendeu a leitura do texto, fazendo a coesão a partir da compreensão do artigo definido. No segundo parágrafo do texto, a expressão **as pessoas** refere-se a:
- Pediatras e especialistas da área de segurança infantil.
  - Os adultos (pais e responsáveis).
  - As crianças.
  - Elas próprias.

Para responder à próxima questão, leia com bastante atenção o seguinte trecho de uma conversa entre dois alunos do Proteu sobre agressões domésticas contra crianças.

– Cara, cê viu aquela notícia sobre violência doméstica? Tem gente que pensa que criança é pra viver na porrada... Parece até que nem conhece o Estatuto da Criança e do Adolescente...

– Pois é, mas deve ter **um** jeito de a gente identificar se **uma** criança é vítima desse tipo de violência e denunciar **o** agressor...

– Segundo minha professora, **as** crianças que sofrem esse tipo de agressão apresentam um comportamento agressivo, têm baixo rendimento escolar, escondem **a** marca da violência e ficam meio isoladas do grupo... são geralmente tristes e tímidas.

- 8 Quanto ao uso dos artigos destacados no diálogo, coloque (F) para falso e (V) para verdadeiro em cada uma das afirmativas abaixo:
- Na primeira fala do diálogo, o falante utilizou o artigo definido para determinar o substantivo **Estatuto da Criança e do Adolescente**, porque este é um documento único e, por isso, está sendo especificado.
  - Os artigos que determinam os substantivos **jeito** e **criança**, na segunda fala, são indefinidos, porque se trata de qualquer jeito ou de qualquer criança.
  - O artigo que determina o substantivo **agressor** é indefinido, porque não se sabe quem é essa pessoa.
  - Em relação ao artigo que determina o substantivo **crianças**, podemos dizer que é indefinido, porque são muitas crianças.
  - O substantivo **marca** está sendo determinado ao mesmo tempo pelo artigo definido e pela locução adjetiva **da violência**, porque se trata de uma marca específica.



## CRUZAMENTO DE ROTAS

Você ficou sabendo, com a leitura do texto 1, que existem muitos acidentes domésticos envolvendo crianças e adolescentes. Essa informação nos leva a fazer uma reflexão, ou uma análise, sobre a situação mostrada e a importância que isso tem para o conjunto de ações que compõem a sociedade na qual estamos inseridos. Sabe que a Matemática pode nos ajudar a refletir sobre a essa realidade? Duvida? Então, nos acompanhe.

Essas informações, que são denominadas **dados estatísticos**, podem ser apresentadas em forma de gráficos, e têm como função permitir que o leitor faça comparações entre um evento (no caso do texto: os acidentes) no momento atual e esse mesmo evento em momentos anteriores ou futuros.

Quer saber mais sobre dados estatísticos e gráficos? Pois navegue até a seção **TERRA À VISTA: MATEMÁTICA**.



## TERRA À VISTA: MATEMÁTICA

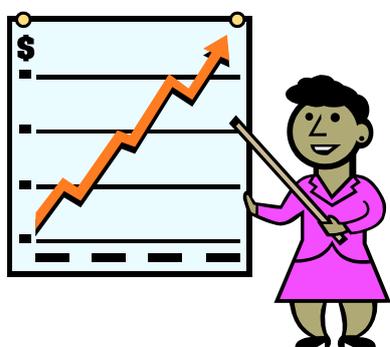
Você leu no texto: “Estatísticas de acidentes domésticos...”, uma sequência de acontecimentos ou eventos, tais como destacamos no seguinte período:

**Ex.6:** A pesquisa mostrou que acidentes de carro, afogamentos, quedas, queimaduras e intoxicações foram, naquele ano, as causas de 5.843 mortes de meninos e de meninas de até 14 anos de idade.

Já dissemos que essas informações, chamadas de **dados estatísticos**, permitem conhecer melhor a nossa realidade, porque permite que se façam comparações entre um evento no momento atual e esse mesmo evento em momentos anteriores ou futuros.

No texto lido, os dados foram apresentados em linguagem não verbal. Você já pensou como seria difícil compreender um texto com um grande número de informações distribuídas somente com palavras e números?

Seria um trabalho penoso e cansativo e até poderia causar erros de interpretação do assunto. Diante da necessidade da compreensão clara dessas informações, surgem então os **gráficos estatísticos**, que são ferramentas auxiliares nessas tarefas, facilitando bastante a compreensão do texto pelos leitores.

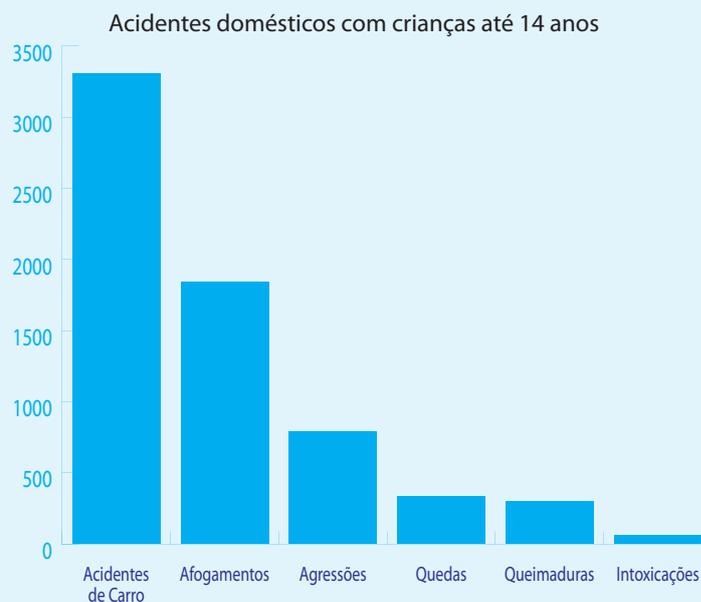


É bom lembrar que os gráficos podem apresentar valores numéricos ou não, quando os números representativos dos acontecimentos não precisam ser levados em conta.

Os gráficos estatísticos devem ser criados, obedecendo-se a regras bem definidas pelo Sistema Estatístico Nacional, órgão subordinado ao IBGE. Dessa forma, uma pessoa não pode criar um gráfico com base apenas na vontade dela. Além de atender a uma determinada situação comunicativa, por ser um gênero textual específico, ele deve seguir normas internacionalmente estabelecidas.

Observe que o texto mostra um **gráfico de colunas** (apresenta o crescimento ou decréscimo de um evento em barras verticais) em que cada uma dessas colunas representa um número de ocorrências de cada evento.

Para sua melhor compreensão, vamos reproduzi-lo:



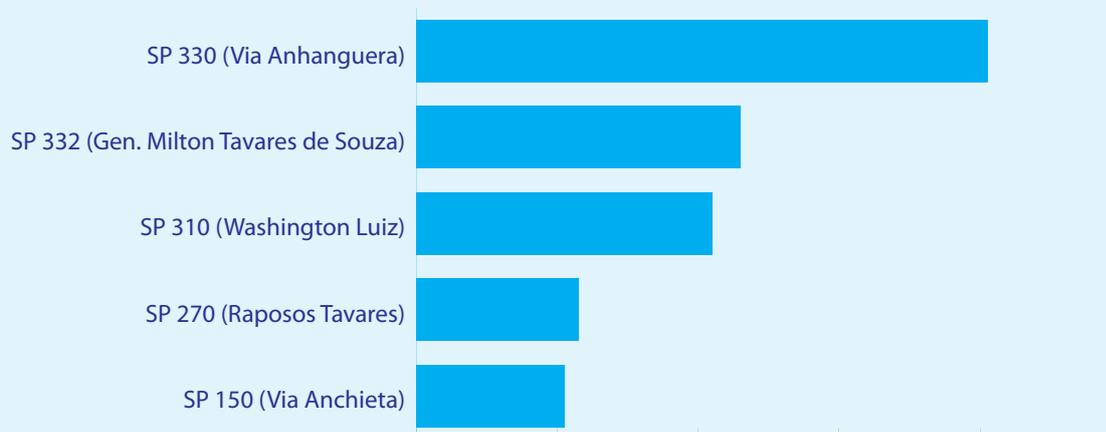
Fonte: Ministério da Saúde; dados de 1997.

Este gráfico, que apresenta inclusive valores numéricos, serve, portanto, como auxílio visual para a sua melhor interpretação sobre o assunto. A partir da observação das colunas, você tem a possibilidade de fazer comparações e assim entender melhor o que está sendo retratado por dele. Mesmo que os números não aparecessem no gráfico, você ainda teria condições de observar, pelas diferenças de alturas das barras, que houve mais acidentes de carro que afogamentos, menos intoxicações do que queimaduras, e assim por diante. Tudo isso “lido” apenas pela representação gráfica!

Com certeza, você conhece outros estudos ou leituras, ou já viu outros tipos de gráficos estatísticos. Vamos revisar?

- a) **Gráficos de barras** – em que as barras são apresentadas na forma horizontal e servem para representar dados geográficos, ou seja, de lugar (bairros, cidades, estados, etc.) ou específicos (profissões, marcas de produtos, etc.).

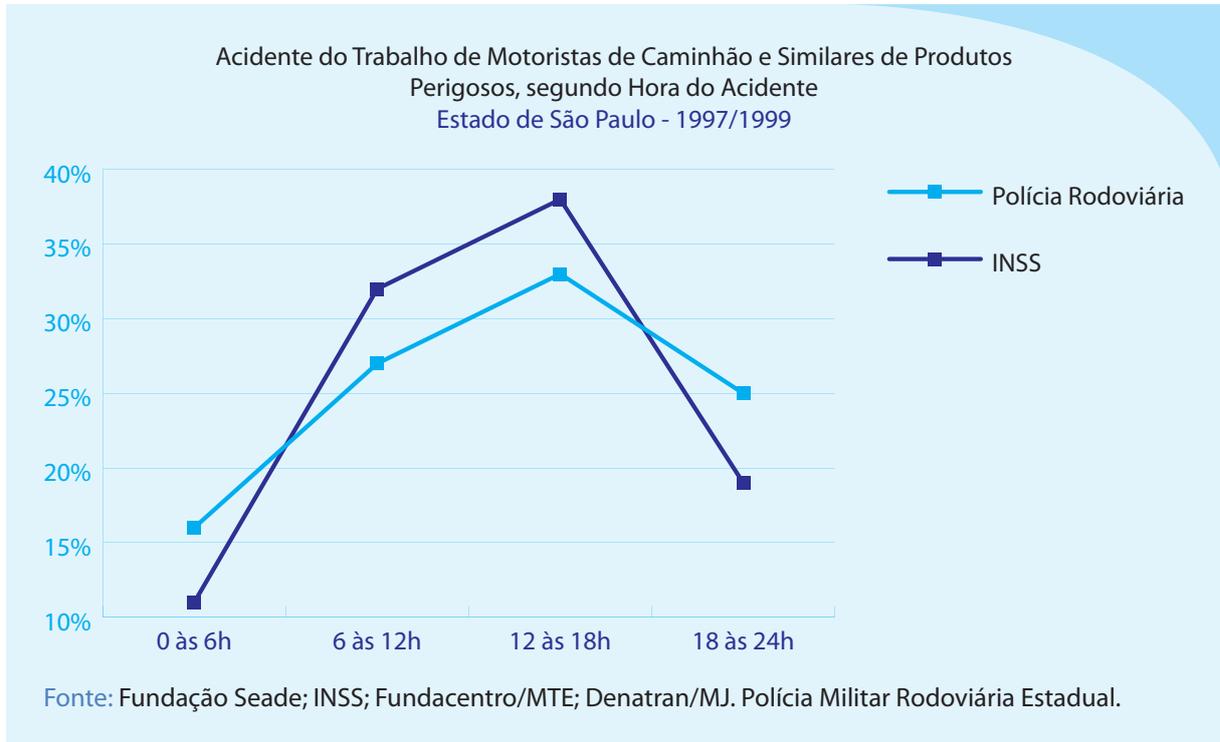
Média Anual de Acidentes no Transporte de Produtos Perigosos nas Principais Rodovias Estaduais e Federais  
Estado de São Paulo - 1997/1999



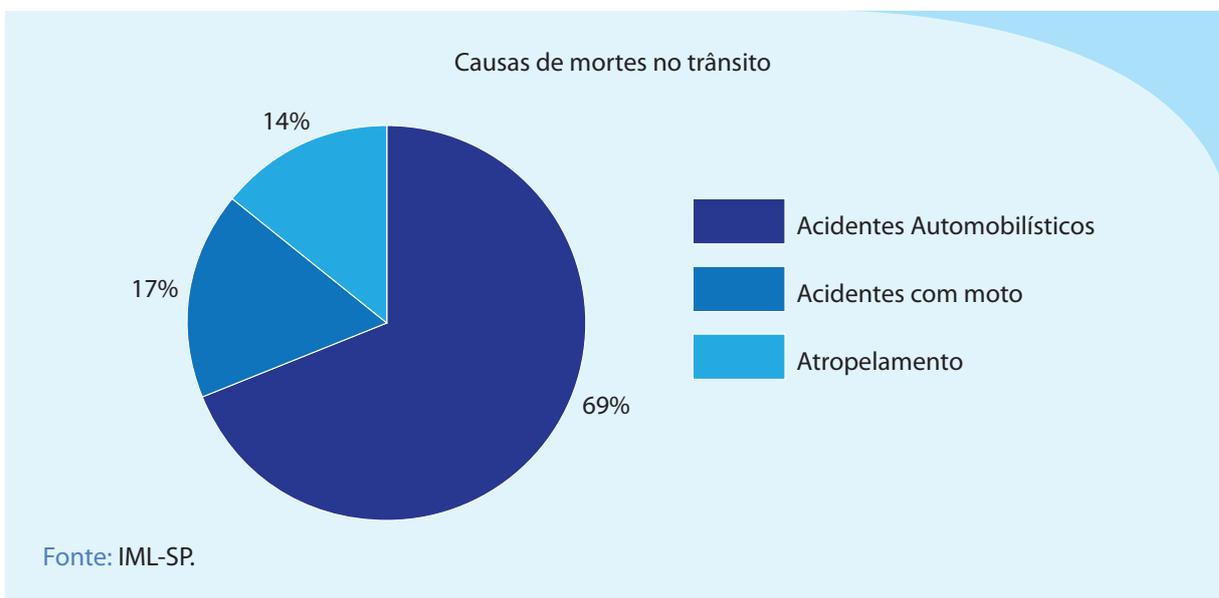
Fonte: Polícias Rodoviárias Federal e Estadual.



b) **Gráficos de linhas** – servem para representar situações temporais (históricas ou geográficas).



c) **Gráfico setorial** (de setores ou de “pizza”) – de forma circular e que serve para representar situações, na maioria das vezes, no modo de percentuais, entre outros.



Vamos dar uma parada e entrar **NAS ONDAS DOS NÚMEROS?**



## NAS ONDAS DOS NÚMEROS

9 Com os dados abaixo construa um gráfico de colunas.

Mortes por:

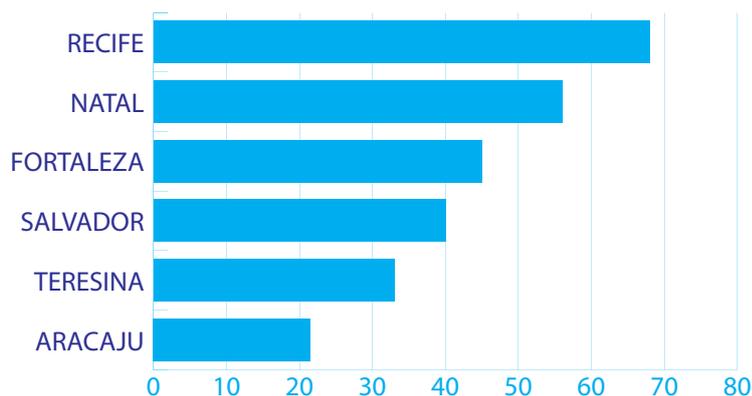
- armas = 18;
- desastres = 23;
- eletricidade = 09;
- afogamento = 12;
- doenças = 32;
- raios = 05.



### ATENÇÃO

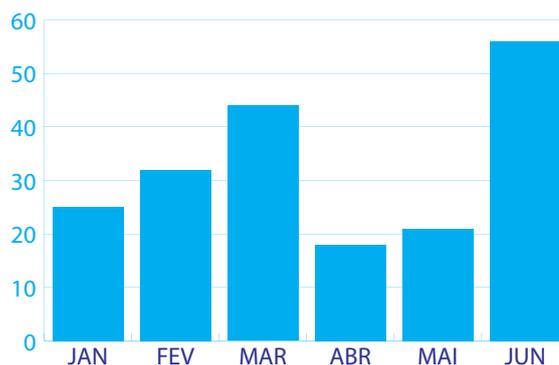
Para construir o gráfico, determine antes a largura de cada coluna e a distância (a partir do eixo vertical) entre cada uma delas (deverão ser todas iguais). No eixo horizontal, coloque os eventos; no eixo vertical, os valores numéricos.

10 Observando o gráfico de barras abaixo, que representa o número de atletas por capital nordestina, responda:



- Quantos atletas existem, aproximadamente, somando os valores das cidades de Salvador e Aracaju?
- É correto afirmar que a cidade do Recife tem exatamente 40 atletas a mais que Salvador? Por quê?
- Natal possui mais de 50 ou menos de 50 atletas?
- A metade do número dos atletas de Fortaleza é igual a 30 atletas?

11 Transforme o gráfico de colunas apresentado em um gráfico de linhas.





## TERRA À VISTA: CIDADANIA

### PREVENIR É MELHOR DO QUE REMEDIAR

Ligo a TV. Vejo no Jornal uma notícia sobre acidentes automobilísticos.

Apresentadora diz:

– Segundo a Polícia Rodoviária, neste feriadão, o número de acidentes de trânsito aumentou 12%. O número de mortos foi quase 30% maior do que no ano passado durante o mesmo feriado.

Fico pensando: quantos acidentes! Quanta gente morta e ferida gratuitamente! Tudo poderia ser evitado se as pessoas que dirigem os automóveis fossem mais responsáveis e mais prudentes. Penso também que os acidentes no trânsito não são os únicos que ocorrem e que levam à morte. Em casa acontecem muitos, às vezes, tão graves que provocam a paralisia ou a morte de pessoas, principalmente de crianças. Da mesma forma como os motoristas são imprudentes e provocam essas tragédias, algumas pessoas também são muito descuidadas em casa e acabam facilitando a ocorrência desses acidentes: choques elétricos, quedas em escadas, escorregões em pisos molhados, pancadas na cabeça, queimaduras.... São tantos! Tudo por descuido, desatenção.

Ao mesmo tempo em que penso nisso tudo, imagino que isso também é uma questão de meio ambiente, considerando que meio ambiente é tudo o que nos cerca. Se vivo em uma casa que me oferece riscos constantes de acidentes é porque não me importo com o meio em que habito. Da mesma forma, se não cuido da limpeza da minha rua ou se não preservo o bosque de meu bairro, é porque não me preocupo com o meio ambiente. Na mesma proporção em que posso vir a ter problemas de doenças porque consumo água de um poço contaminado, posso sofrer um acidente doméstico por não ter me precavido de sua ocorrência. Paro novamente e penso: tudo está muito ligado. Todas as coisas que faço têm relação direta com minha vida. Se preservo o meio ambiente, preservo também a vida: a minha e a de muitas outras pessoas.



## NAS ONDAS DA ÉTICA E CIDADANIA

12 Complete as lacunas com atitudes que podem evitar acidentes.

- Para evitar choque elétrico, devemos \_\_\_\_\_.
- Para evitar quedas em escadas, evite descê-las \_\_\_\_\_.
- Para evitar que as crianças se queimem com alimento quente na cozinha, elas devem permanecer \_\_\_\_\_.
- Para evitar que as crianças se queimem com alimento quente em cima do fogão, os cabos das panelas devem \_\_\_\_\_.

13 Explique a relação entre meio ambiente e saúde.



## SEGUNDA AULA



### OBJETIVO DA VIAGEM

Nesta aula, ao estudar o gênero textual **tabela** e suas características, você vai perceber como são construídas as relações entre as ideias de um texto (coesão e coerência), a partir da morfologia, da sintaxe e da semântica; vai também perceber a importância dos quadros e tabelas, que são elementos não verbais, para a construção do sentido do texto; em gramática, vamos revisar o conceito de **numeral**, sua classificação (ordinal, cardinal, fracionário), sua flexão de número (singular e plural) e perceber a sua funcionalidade como elemento responsável pela coesão e pela coerência textuais. Em **Matemática**, você vai conhecer melhor as **tabelas**, o que lhe permitirá construir atitudes críticas diante de informações cotidianas apresentadas em dados estatísticos. Em **Cidadania**, o tema é saúde na adolescência, focalizando essa fase como um período de transição.



### PARADA OBRIGATÓRIA

#### ADOLESCÊNCIA NO BRASIL E NO MUNDO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência como sendo “o período da vida a partir do qual surgem as características sexuais secundárias e se desenvolvem processos psicológicos e padrões de identificação que evoluem da fase infantil para a adulta, entre eles a transição de um estado de dependência para outro de relativa autonomia.”

Ainda segundo a OMS, a adolescência começa aos 10 e vai até os 19 anos, o que difere da definição expressa no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual define que a adolescência começa aos 12 e vai até os 18 anos, período em que acontecem diversas mudanças físicas, psicológicas e comportamentais.

No mundo todo, hoje, estima-se que haja 1 bilhão de pessoas vivendo a adolescência, ou seja, quase 20% da população mundial. No Brasil, segundo dados do IBGE (2000), a população brasileira é de aproximadamente 175 milhões de pessoas, sendo que cerca de 35 milhões se encontram na adolescência, o que nos leva a 21,84% da população total do país, sendo que 10% se encontram na faixa etária dos 10 aos 19 anos.

As tabelas a seguir retratam, sob vários aspectos, os adolescentes no Brasil.

Tabela 1 - Percentual de adolescentes alfabetizados no Brasil e no Nordeste.

Brasil	1,1 milhão
Nordeste	76,5%

Tabela 2 – Distribuição dos adolescentes no Brasil por sexo.

Masculino	50,4%
Feminino	50,5%

Tabela 3 – Distribuição dos adolescentes no Brasil por cor.

Branços	50,4%
Pardos	43%
Negros	6%
Amarelos	0,3%



Tabela 4 – Distribuição do número de adolescentes por atividade e idade no Brasil.

	Frequentam a escola	Estudam e trabalham	Só trabalham
Idade	7 a 14 anos	10 a 17 anos	10 a 17 anos
Quantidade	2,7 milhões	4,6 milhões	2,7 milhões

### Hábitos de vida e saúde na adolescência

Alguns hábitos inadequados têm levado os adolescentes a sérios problemas de saúde. Um desses hábitos é a privação do sono ou a falta de qualidade no sono durante a noite. A falta de sono noturno pode levar os adolescentes a desenvolverem sérios problemas de saúde (como a hipertensão) e de comportamento (como a falta de concentração em atividades diárias). Outros problemas de saúde comuns na adolescência resultam da prática inadequada de esportes e da má postura corporal.

No que se refere à privação do sono, tem-se percebido que, embora os hábitos da vida moderna, a correria do dia a dia, a quantidade de atividades extra-curriculares a ser cumprida e, algumas vezes, uma agitada vida social (noturna) possam também ser causadores desse problema, o grande culpado pelas noites mal dormidas dos adolescentes no Brasil está dentro de seus próprios quartos. Esse ambiente da casa foi invadido, nos últimos anos, por vários aparatos tecnológicos – televisão, DVD, aparelho de som, computador, videogame, telefone...



Dessa forma, o quarto foi descaracterizado como local de dormir e os pais perderam o controle sobre os horários de seus filhos. Com tantas opções, fica cada vez mais difícil para o adolescente se desplugar do mundo.



Os efeitos da falta de sono, porém, são especialmente perversos numa etapa em que o organismo está em pleno desenvolvimento. O sono de má qualidade deixa as funções cerebrais mais lentas, o que, no caso de um adolescente, pode afetar o aprendizado e comprometer o desenvolvimento físico. Uma boa noite de repouso é importante, por exemplo, para a síntese de GH, o hormônio do crescimento. Nos meninos, 80% de todo GH é secretado nas fases mais profundas do sono, quando o descanso se torna de fato reparador. Entre as meninas, 60% do hormônio é liberado nesses estágios.

A falta de GH não só atrapalha o processo natural de crescimento como acaba por prejudicar a qualidade do sono. Além de interferir na produção hormonal, a falta de sono adequado nessa fase da vida pode levar a problemas como hipertensão, obesidade, déficit psicomotor e alterações de humor.

Quanto à prática de exercícios físicos, o que se tem observado é uma mudança de hábitos causada pela falta de segurança cada vez maior nas cidades. Enquanto os jovens de gerações anteriores exercitavam-se praticando esporte nas ruas, nas praças da cidade, o que se vê atualmente é uma procura cada vez mais cedo por academias de musculação, a fim de desenvolverem músculos a qualquer custo. Esse comportamento pode levar a um distúrbio conhecido como vigorexia, em que o jovem, apesar de musculoso, se acha flácido e magro, e, por isso, esforça-se mais e mais para aumentar a massa muscular. Nessa neurose, os rapazes começam a utilizar anabolizantes e isso pode levar a tornarem-se agressivos demais. As meninas, por sua vez, na ânsia de emagrecerem cada vez mais (anorexia), começam a fazer uso de moderadores de apetite, que podem interferir negativamente em sua saúde.



O exagero pode ter consequências muito sérias como: prejuízo no processo de crescimento, lesões em músculos e tendões, desequilíbrio do aspecto físico do jovem, através da deformação do corpo.

A postura inadequada do corpo também pode causar muitos prejuízos à saúde do jovem.

Mas, como sabemos, o computador não é o único vilão dessa história. Os males que afetam o jovem de hoje começam com a alimentação deficiente. Por exemplo, ao trocar verduras e derivados de leite por salgadinhos e hambúrgueres, o adolescente pode prejudicar o desenvolvimento de seus ossos.

Por tudo isso, é sempre bom lembrar que a nossa saúde resulta de nossos hábitos e de nossas escolhas no dia a dia.



(Texto escrito para uso didático a partir dos sites <[http://www.adolescentessimactados.com.br/q\\_somos.htm](http://www.adolescentessimactados.com.br/q_somos.htm)>, <[http://www.saudeemmovimento.com.br/reportagem/noticia\\_frame.asp?cod\\_noticia=2321](http://www.saudeemmovimento.com.br/reportagem/noticia_frame.asp?cod_noticia=2321)> e <[http://vejaabril.com.br/especiais/jovens\\_2004/p\\_036.html](http://vejaabril.com.br/especiais/jovens_2004/p_036.html)>).



## DE OLHO NO TEXTO

O texto fala, de maneira geral, sobre os adolescentes no Brasil e no mundo, como está dito no título. Inicia definindo o que seria, para a Organização Mundial de Saúde, o termo **adolescência** e passa, logo no segundo parágrafo, a comparar essa definição com a que é dada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Apresenta, então, algumas tabelas que descrevem os adolescentes brasileiros sob vários aspectos: sexo, cor, se são ou não alfabetizados, se frequentam a escola, se estudam e trabalham ou se apenas trabalham.

De maneira mais específica, como anuncia o segundo título ou subtítulo, o texto passa a tratar os hábitos de vida e saúde dos adolescentes e inicia defendendo que muitos males da saúde podem ser causados por alguns hábitos inadequados, que passam a ser enumerados e comentados.

Dentre os hábitos elencados, o texto dá um destaque à postura inadequada diante do computador e conclui defendendo que há ainda outros hábitos que são fundamentais para a degeneração da nossa saúde, citando, como exemplo, a alimentação deficiente.

Conclui chamando a atenção do leitor para o fato de que “a nossa saúde resulta de nossos hábitos e das nossas escolhas no dia a dia.”



## NAS ONDAS DO TEXTO

- 14 Explique, com base no texto, qual a diferença entre a definição de adolescência da OMS e a definição do ECA.
- 15 De acordo com a leitura das tabelas presentes no texto,
  - I. O número de meninas adolescentes é bem maior que o número de meninos adolescentes.
  - II. No Nordeste, há menos adolescentes alfabetizados do que nas demais regiões do país.
  - III. Os adolescentes brancos constituem a maioria dos adolescentes no Brasil.

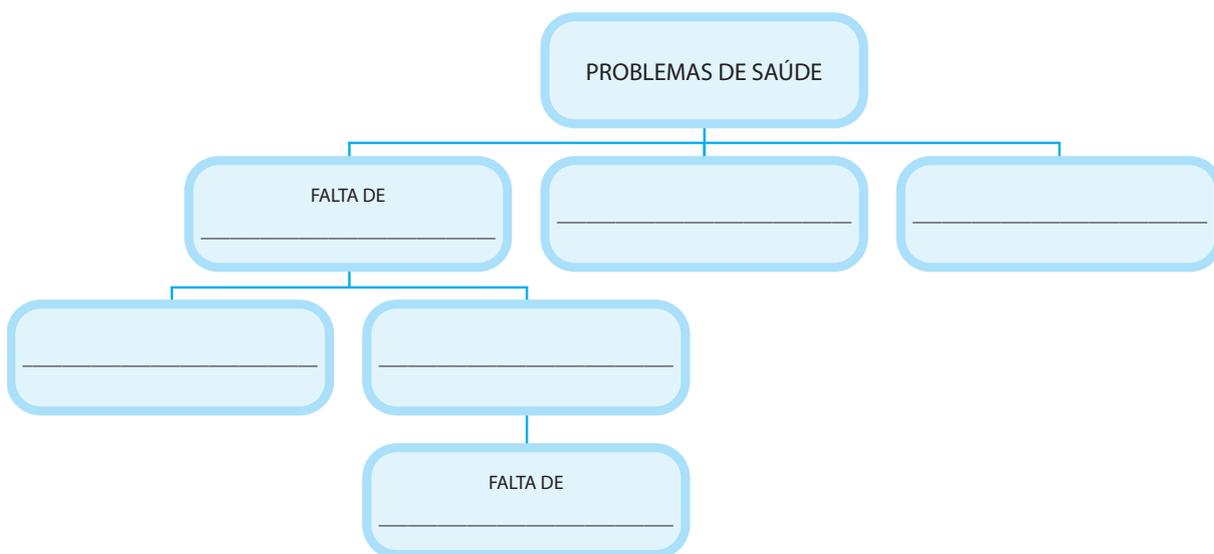


- IV. Os adolescentes negros constituem a minoria dos adolescentes no Brasil.  
V. 2,7 milhões dos adolescentes na faixa de 10 a 17 anos não frequentam a escola, apenas trabalham.

Estão corretas as afirmativas

- a) Apenas I e IV.  
b) Apenas II e III.  
c) Apenas II e IV.  
d) Apenas III e V.

- 16 Releia o texto e, para mostrar que você compreendeu a leitura, complete o esquema abaixo:



- 17 De acordo com o texto, os adolescentes podem apresentar distúrbios de comportamento, de acordo com o sexo. Assim, os rapazes tendem a se acharem flácidos e magros, apesar de estarem musculosos, o que caracteriza a \_\_\_\_\_, enquanto as meninas, embora já estejam magras, começam a fazer uso de moderadores de apetite, na ânsia de emagrecerem cada vez mais, o que constitui a \_\_\_\_\_.



## TERRA À VISTA: PORTUGUÊS

### OS NUMERAIS

Nessa seção, iremos falar um pouco sobre uma classe de palavras muito importante chamada **numeral**.

Para começar, vamos reler alguns parágrafos do texto? Observe que destacamos todos os numerais:

Ainda segundo a OMS, a adolescência começa aos **10** e vai até os **19** anos, o que difere da definição expressa no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual define que a adolescência começa aos **12** e vai até os **18** anos, período em que acontecem diversas mudanças físicas, psicológicas e comportamentais.

No mundo todo, hoje, estima-se que haja **1 bilhão** de pessoas vivendo a ado-



lescência, ou seja, quase 20% da população mundial.

No Brasil, segundo dados do IBGE (2000), a população brasileira é de aproximadamente 175 milhões de pessoas, sendo que cerca de 35 milhões se encontram na adolescência, o que nos leva a 21,84% da população total do país, sendo que 10% se encontram na faixa etária dos 10 aos 19 anos.

Para compreender esse trecho, você precisou realizar relações matemáticas que indicaram limites entre idades, quantidades, percentuais (%), marcas temporais. Pois bem, a classe de palavras que lhe ajudou a estabelecer essas relações foi o numeral.

Observe também que, para facilitar a leitura do texto, os numerais destacados não foram escritos por extenso (dez, dezenove, doze, dezoito, um bilhão etc.), mas, sim, em forma de algarismos arábicos. Só em caso de ficarem muito longos, como milhões ou bilhões, são colocados só o número e, logo em seguida, a forma por extenso (35 milhões). Em outras palavras, muitas vezes, a escrita dos numerais em algarismos arábicos é proposital para facilitar a rápida compreensão do texto.

Veja ainda que os numerais cardinais (um, dois, três...), em sua maioria, não sofrem flexão de número (singular/plural) nem de gênero (masculino/feminino) para fazer a concordância nominal.

**Ex.7:** Três alunas telefonaram para o Instituto.

**Ex.8:** Três meninos adolescentes visitaram o Instituto.

No caso dos numerais um e dois, terá que haver flexão de gênero.

**Ex.9:** Vieram um adulto e dois amigos.

**Ex.10:** Chegaram uma menina e duas amigas.

No caso dos numerais milhão, bilhão e trilhão etc., terá que haver flexão de número.

Veja o exemplo:

**Ex.11:** A população de adolescentes no mundo é de cerca de 5 bilhões de pessoas e, no Brasil, estima-se que haja 1 bilhão de pessoas vivendo essa fase da vida.

Além dos numerais cardinais que destacamos no texto, há também os numerais ordinais (primeiro, segundo, terceiro...), os fracionários (um terço, dois terços, sete quintos etc.) e os coletivos (semana, mês, ano, década, século, milênio etc.), os quais você deve revisar em sua gramática.

O uso correto dos numerais contribui bastante para a construção do sentido do texto, como você vai comprovar no exercício a seguir.



## NAS ONDAS DA LÍNGUA

**18** Do texto que você vai ler agora, retiramos algumas palavras responsáveis pela coesão textual, inclusive alguns numerais (milhões/o documento/primeiro/milhão/um país/está/brasileiro/domésticas/deficiente/encontram/trabalham). Sua tarefa é recolocá-las de forma a reconstruir a coerência textual.



## RELATÓRIO ENTREGUE À ONU DENUNCIA OMISSÃO DOS GOVERNANTES E DA SOCIEDADE

Quase 15 anos após a assinatura pelo Brasil da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, foi entregue ontem ao Comitê dos Direitos da Criança, órgão das Nações Unidas, em Genebra (Suíça), o \_\_\_\_\_ Relatório sobre a Situação dos Direitos da Criança e do Adolescente no Brasil.

O documento denuncia que a desnutrição, a educação \_\_\_\_\_ e o estado de abandono em que se \_\_\_\_\_ 14 \_\_\_\_\_ de crianças demonstram o descaso do governo \_\_\_\_\_ e da sociedade.

O Brasil, de acordo com o documento, é \_\_\_\_\_ que ainda \_\_\_\_\_ longe de reconhecer suas crianças e adolescentes como sujeitos de direitos na prática. Os direitos de mais de 23% das crianças e adolescentes estão sendo completamente negados, acrescenta \_\_\_\_\_. Um \_\_\_\_\_ de crianças entre 7 e 14 anos estão fora da escola, 1,9 milhão são analfabetas e 2,9 milhões de crianças entre 5 e 14 anos \_\_\_\_\_, a maioria como empregadas \_\_\_\_\_ e em lixões. É alto o número de crianças e adolescentes que passam fome e chegam a usar entorpecentes para enganar a falta de comida, ainda segundo o relatório.

Disponível em: <<http://diganaoerotizacaoinfantil.wordpress.com/2007/08/02/o-quadro-negro-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil/>>. Acesso em: 12 dez. 2008.

- 19** Os enunciados que você vai ler agora foram retirados do site <http://www.cdof.com.br/crianca4.htm> e estão propositalmente incompletos, porque deixamos que você ficasse responsável por fazer a concordância, de forma a torná-los coerentes e coesos. Para isso, é só completar adequadamente as lacunas.
- a) Segundo a Unicef (em pesquisa desenvolvida com 5.280 jovens entre 12 e 18 anos), 12,5% da população brasileira é composta por jovens. No que se refere à educação, 41% concluíram o ensino fundamental, enquanto 2,232 milh\_\_\_ est\_\_\_ fora da escola; 1,9 milh\_\_\_ de jovens ainda não foram alfabetizados.
  - b) 13% das jovens entre 15 e 19 anos \_\_\_ pelo menos um filho. Isso representa mais de 1 milh\_\_\_ de adolescentes mães. 700.000 menin\_\_\_ são atendid\_\_\_ em procedimentos de parto na rede pública de saúde. 13,4% das pessoas atingidas pela AIDS \_\_\_ jovens entre 10 e 24 anos de idade.
  - c) 70% dos jovens sent\_\_\_ feli\_\_\_ por vive\_\_\_ com a família, pois acredit\_\_\_ que essa instituição lh\_\_\_ garante s\_\_\_ direitos e s\_\_\_ bem-estar.
  - d) 28% ach\_\_\_ que o Brasil está se tornando melhor para viver.



### CRUZAMENTO DE ROTAS

No texto inicial desta aula, existem várias tabelas que apresentam dados sobre a adolescência no Brasil. Esse gênero textual é uma forma de organizar, de maneira concisa e objetiva, muitas informações expressas em números. E por apresentar dados numéricos, esse gênero é muito comum na matemática. Por isso, aproveite a próxima seção **TERRA À VISTA: MATEMÁTICA** e aprenda um pouco mais sobre elas.



## TERRA À VISTA: MATEMÁTICA

### TABELAS

Você estudou, na primeira aula desta Unidade, a elaboração e a importância dos gráficos estatísticos para melhorar a sua compreensão sobre os acontecimentos sociais que podem ser retratados através de números. Pois muito bem, a tabela é outra forma de organizar informações numéricas. As **tabelas estatísticas** são outro recurso adotado para facilitar a organização e, conseqüentemente, a leitura de dados ligados a um evento. Da mesma forma que os gráficos, as tabelas, ao serem construídas, devem obedecer a normas do Sistema Estatístico Nacional (SEN), tais como: possuir um **título**, que define o nome do evento, o local e a data; possuir **cabeçalhos**, que definem os elementos de cada coluna, possuir **fonte**, que indica de onde foram coletados os dados da tabela. Existem outras normas que serão estudadas em cursos mais completos sobre Estatística, que agora não serão discutidas, visto que estamos estudando apenas noções dessa disciplina.



### RETORNO

O SEN é formado por um conjunto de instituições e entidades a quem compete o exercício da atividade estatística oficial.

Tabela 5 - Número e porcentagem de acidentes de trabalho com crianças de 5 a 17 anos. Brasil. 2001.\*

Ramo de atividade	% Machucado ou doente	Número
Agrícola/pecuária	8,71	206.060
Indústria	8,11	42.261
Construção Civil	7,03	13.353
Comércio	3,05	25.864
Serviços	4,57	54.900
Outros	3,19	4.436

Fonte: PNAD.

\* Adaptado, para fins didáticos. Disponível em: <[http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/trab\\_biprponderado.pdf](http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/trab_biprponderado.pdf)>. Acesso em: 07 maio 2009.

Essa tabela é formada por três colunas (na vertical) e sete linhas (na horizontal) e que obedece às normas do SEN:

- **Título** (assunto, local e data): Número e Porcentagem de acidentes com crianças de 5 a 17 anos em trabalho. Brasil. 2001. É bom lembrar que o título deve ser colocado sempre antecedendo a tabela.
- **Cabeçalhos** (evento a ser apresentado): ramos de atividade, % machucado ou doente e número (definem cada coluna); e finalmente,
- **Fonte** (de onde foram tirados os dados): PNAD.



## RETORNO

O **PNAD** é a sigla para Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. É uma pesquisa feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em uma amostra de domicílios brasileiros que investiga diversas características socioeconômicas da sociedade, como população, educação, trabalho, rendimento, habitação, previdência social, migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, nutrição etc.

Em uma tabela, não se fecham as linhas laterais. A fonte é sempre escrita com uma letra menor que as demais que aparecem na tabela. Se você criou (inventou) todos os dados da tabela, você deve colocar na informação sobre a fonte – Fonte: fictícia; isso significa que os dados são imaginários, que não existem na realidade.

Muitas vezes um texto é exemplificado apenas por um quadro o que não requer normas na elaboração por não se tratar de uma tabela estatística, é somente uma apresentação visual para facilitar a leitura e entendimento do que está sendo explicado. Veja no exemplo a seguir:

**Ex.12:** [...] os 800 alunos que foram enviados para estágio, nos últimos três anos, estão distribuídos segundo o quadro 1. Desses alunos, 70% foi contratado nas empresas onde estagiaram [...]

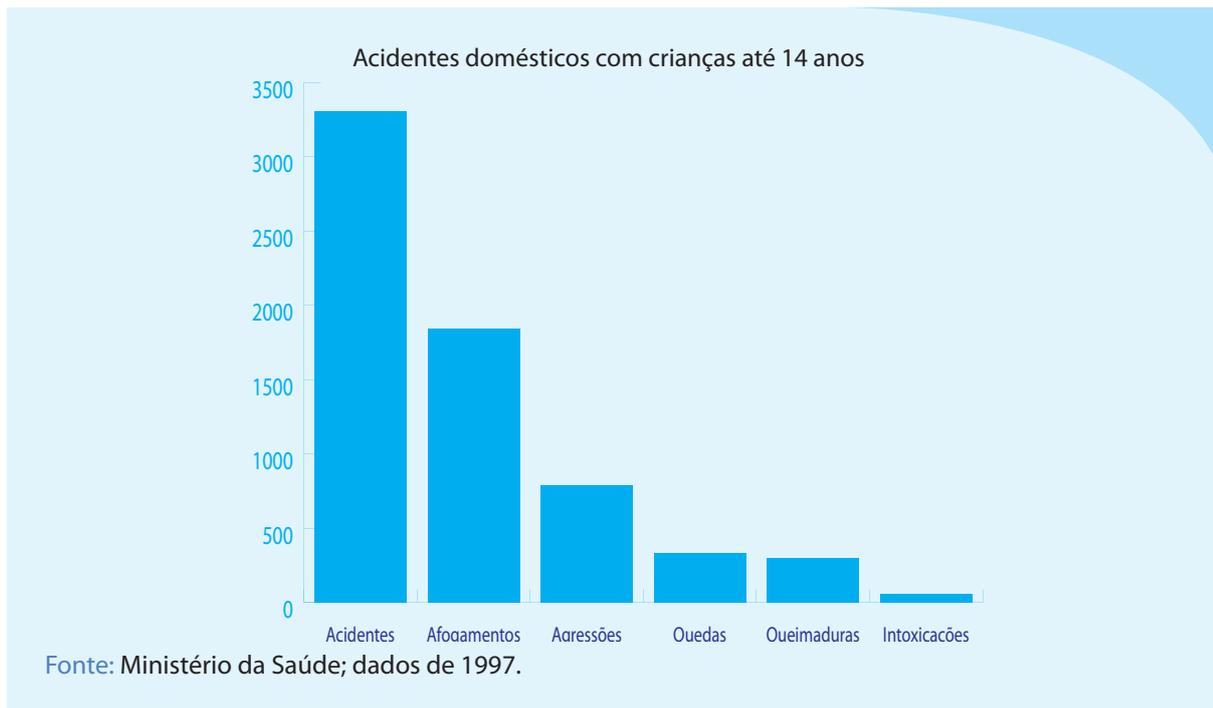
ANO	MASCULINO	FEMININO
2006	128	84
2007	203	102
2008	186	97
<b>TOTAL</b>	517	283

**Quadro 1** Alunos enviados para estágio.



## NAS ONDAS DOS NÚMEROS

- 20 Crie uma tabela contendo os dados de acidentes com automóveis nos últimos 4 anos (2006/10) em uma determinada cidade, obedecendo às normas do **SEN** (lembre-se que os dados vão ser imaginados por você).
- 21 Crie uma tabela contendo dados de matrículas de alunos e alunas (em colunas separadas), no ano de 2010, em escolas da zona urbana e escolas da zona rural.
- 22 Represente, em uma tabela, os dados aproximados do gráfico estudado na aula sobre gráficos estatísticos. Observe o gráfico novamente na página a seguir:



## TERRA À VISTA: CIDADANIA

### POSSO NÃO SABER O QUE QUERO, MAS SEI O QUE NÃO QUERO

Adolescente... Palavra que ultimamente escuto o tempo todo. Saio às ruas da cidade e os vejo por toda parte, saltitantes, eufóricos, ousados: nas praças, nas praias, festas, nos *shoppings*... Sou mais um deles e sei o quanto essa fase é encantadora, mas ao mesmo tempo, muito angustiante, pois estamos em um momento de passagem da nossa vida de criança para a vida de adulto.

Quero ser dono do meu nariz, mas não tenho idade, dependo dos meus pais que ficam me controlando o tempo todo. Mas sei também que eles só querem me proteger. Quero fazer coisas que os adultos fazem, mas (segundo eles) não posso, porque não tenho idade para assumir algumas consequências do que faço. Quanto tempo essa fase vai durar? Como será a fase seguinte? O que serei depois de agora? Muitas perguntas, em cujas respostas eu não estou interessado. Mas tenho algumas certezas: não quero ser como alguns adultos que conheço. Não quero me envolver em problemas que me tornem um indivíduo complicado, irresponsável, agressor da natureza, neurótico.

Sonho com outro mundo. Com um mundo de paz, solidariedade, amizade... um mundo onde eu possa viver sem sentir mal nenhum. Sonho em ser adulto, ser responsável pelos meus atos. Mas quero que sejam atos que me façam cada dia mais um indivíduo feliz e em paz com o mundo que me cerca. De repente, ser adolescente me obriga a pensar em muitas responsabilidades. Algumas delas devo assumir agora; outras assumirei mais tarde, quando me tornar um adulto. No momento, posso não ter a certeza exata do que quero. Mas, por enquanto, sei o que não quero. Não quero drogas, álcool, hipocrisia, miséria, falsidade, insegurança, repressão, injustiça... E você? O que pensa e o que quer da vida? O futuro é um palco com a cortina fechada. Aos poucos vamos abrindo a cortina e a cena nos vai sendo mostrada. Que cena nos aguarda?



## NAS ONDAS DA ÉTICA E CIDADANIA

**23** Chegou a hora de pensar um pouco sobre você! Como adolescente, você já fez muitas coisas nessa vida, mas existem outras que você gostaria de fazer. Vamos por partes. Primeiro, pense em como você se sente hoje, quais suas certezas, quais suas angústias, como é seu relacionamento com as pessoas (namorado(a), parentes e amigos).



Pense agora em seu lado profissional: em que área profissional você quer trabalhar, que curso você gostaria de fazer, onde gostaria de trabalhar. Passemos agora a sua vida familiar no futuro: você pretende casar, quando, quer constituir família, que importância tem a família para a vida de uma pessoa. Você acredita que a realização nos campos emocional, profissional e familiar tem a ver com a saúde? Por quê?

Agora que você já deu uma parada para pensar, coloque essas ideias no papel. Procure seguir uma ordem. No primeiro parágrafo, fale de como você se sente agora na fase da adolescência. Em um segundo parágrafo, trate de sua vida profissional futura e no terceiro de sua vida familiar futura. Seja sincero. Pode desabafar à vontade e, se não quiser, não precisa mostrar a ninguém. Use o papel apenas para ser você mesmo, para expressar seus sentimentos (essa também é uma das funções no uso de nossa língua!). E já que estamos numa viagem marítima, por que não imaginar que poderia colocar essa sua reflexão em uma garrafa e jogá-la ao mar?



### ATENÇÃO

Lembre-se de que hoje é comum a existência de pessoas que preferem ficar solteiras ou pessoas, que mesmo casadas, decidem não ter filhos. Algumas resolvem adotar crianças, outras planejam cuidadosamente o nascimento dos filhos. Qual é a sua ideia sobre isso?

## TERCEIRA AULA



### OBJETIVO DA VIAGEM

Nesta terceira aula, você vai conhecer um gênero textual muito interessante: a **tirinha**, que é quase sempre construído aliando a linguagem verbal à não verbal; vai ler também um **miniconto**. Em relação aos aspectos gramaticais, você vai compreender o conceito de **pronome** e refletir sobre alguns de seus usos, observar como ocorre sua concordância com o substantivo a que se refere e perceber a sua funcionalidade como elemento responsável (além de outros) pela coesão e pela coerência textuais. Em **Matemática**, verá como calcular a **média aritmética simples** e a **média aritmética ponderada**, que são medidas de tendência central na Estatística. Em **Cidadania**, vai refletir sobre a **evolução histórica da categoria trabalho** e suas consequências para a vida humana.



### PARADA OBRIGATÓRIA

#### TIRINHA



QUINO. Toda Mafalda: da primeira a última tira. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p.300.



### DE OLHO NO TEXTO

O texto que você leu é uma **tirinha**. Interessante, não? Essa cena lhe parece familiar? Seu pai, sua mãe, você ou seus irmãos chegam a casa assim no final do dia? Por que será que isso acontece? Na aula de Cidadania, você vai pensar um pouco sobre isso.

Agora releia esse texto, procurando observar tanto os aspectos verbais (as palavras) quanto os aspectos não verbais (as imagens), para compreender o sentido global do texto, a partir da coerência entre a linguagem verbal e a não verbal. Leia o que diz Mafalda e compare com o aspecto deplorável em que seu pai chegou a casa (corpo curvado, olhos cansados,



cabelos desganhados sob um chapéu amassado). Esse é um elemento importante para ler de forma adequada uma tirinha.

Você deve ter percebido que nesse texto existe uma sequência de ações: o pai abre a porta (1º quadrinho), as crianças olham para ele (2º quadrinho) e depois elas o levam até a mãe (3º quadrinho). Por essa explicação, você já percebeu que estamos falando em um **tipo narrativo** de texto, não é verdade? É isso mesmo: em geral, as tirinhas são narrativas que aliam elementos não verbais a elementos verbais. Portanto, sua leitura deve ser feita levando esses aspectos em consideração.

Que tal pensar um pouco sobre a narrativa? A narração é um tipo textual em que as ações se desenvolvem no decorrer do tempo. Na tira, percebemos que há uma sequência de ações mostradas quadro a quadro, que vão construindo a historinha da chegada do pai em casa.

Apesar de geralmente as tirinhas serem narrativas, não podemos desprezar a existência de quadrinhos com sequências características de outros tipos textuais como a argumentativa e a **injuntiva**.



## RETORNO

As sequências **injuntivas** estão presentes em gêneros textuais cujo objetivo é fazer agir o destinatário de um certo modo ou em uma determinada direção. Os manuais de montagem são exemplos de gêneros em que está presente a sequência **injuntiva**.

As tirinhas se assemelham a um “filme na escrita”, em que apenas os quadros com as ações mais relevantes (geralmente até 4) são apresentados. São consideradas, por isso, um subtipo das histórias em quadrinhos (HQ).

Em relação à linguagem, as tirinhas procuram reproduzir na escrita a oralidade, por isso, a presença, entre os aspectos verbais, de uma linguagem mais espontânea com interjeições, reduções entre outros recursos. A fala dos personagens é mostrada em balões, um recurso gráfico que indica ao leitor qual das personagens em cena está falando ou pensando. É uma forma de discurso direto, pois reproduz textualmente as palavras do personagem.

Você viu que a tirinha alia elementos verbais a não verbais, não foi? Pois muito bem. Você já pensou que mudanças teriam que ser feitas para contar essa estória de Mafalda apenas com palavras?

Então, leia agora o seguinte miniconto que escrevemos para demonstrar quais alterações o texto teria que sofrer, no caso de apresentar apenas aspectos verbais, sem a presença de imagens, como o desenho do cenário e dos personagens que aparecem na tira.

## MINICONTO

Tomas volta para casa após um longo dia de trabalho e, com uma aparência muito desanimada, abre a porta e entra. Na sala, estão seus filhos, Mafalda e Guille.

Enquanto Raquel está arrumando a mesa para o jantar, Tomas, com aparência exausta, se aproxima dela quase arrastado por seus filhos.

Mafalda, a filha mais velha, de forma indignada, desabafa com a mãe:

– Todos os dias, mandamos um pai e é **isto** que **esse** maldito escritório devolve?



Você deve ter percebido que tanto esse miniconto quanto a tira mostram uma sequência de ações em um período determinado de tempo: o pai chega em casa, entra na sala e é levado pelos filhos até junto da mãe.

Percebeu que são ações que se sucedem no decorrer do tempo?

Resumidamente podemos dizer que:

- A narração é um conjunto de mudanças de situações que ocorrem a personagens determinados, num tempo preciso e num espaço bem marcado;
- Na narração, existe sempre uma progressão temporal, numa relação de anterioridade e posterioridade;
- Na narração, o tempo verbal por excelência é o passado (pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito-mais-que-perfeito), já que o ato de narrar é posterior ao fato narrado; e
- A narração trabalha basicamente com termos concretos, pois opera com personagens, espaço e tempo bem definidos.

Como trabalha com termos concretos que fazem referência aos personagens, ao tempo e ao lugar, dizemos que a narração é um texto **figurativo** e sua leitura depende da interpretação desses termos concretos.

Vamos falar um pouco mais sobre narrativas?

Observe que, no miniconto há uma voz que narra (Tomas volta para casa após um longo dia de trabalho...) e que parece estar fora do texto, ou seja, é como se fosse alguém que vê o acontecimento de fora sem participar das ações. Nesse caso, dizemos que o narrador é um **narrador observador**.

Pode ocorrer também de o narrador ser um dos personagens. Nesse caso, dizemos que o narrador é de **primeira pessoa**.

Como você deve ter notado, para suprir a falta das imagens, tivemos que utilizar alguns trechos descritivos (**com uma aparência muito desanimada**, **com aparência exausta**, **de forma indignada**) ou alguns adjetivos (**maldito**) ou a descrição de algumas posturas dos personagens (**quase arrastado por seus filhos**), ou, ainda, alguns verbos cujo sentido expressa todo o sentimento do personagem no momento da fala (**desabafa**).

Viu como a escolha das palavras e expressões é importante para a produção de sentido em um texto? Isso acontece em todas as classes gramaticais, como acabamos de ver, na tirinha que transformamos no miniconto acima.

Você quer pensar um pouco sobre os sentidos que foram criados a partir do uso dos pronomes demonstrativos na fala de Mafalda?

Então, vá até a próxima **TERRA À VISTA: PORTUGUÊS**.



## TERRA À VISTA: PORTUGUÊS

### PRONOME

Vamos começar transcrevendo, a seguir, a fala com a qual Mafalda se refere ao pai, que volta para casa em um estado de cansaço lamentável, após um longo dia de trabalho.

**Ex.13:** – Todos os dias, mandamos um pai e é **isto** que **esse** maldito escritório devolve?

Veja que a personagem, em vez de se referir ao pai com os **pronomes demonstrativos** próprios para se referir a pessoas (este, esse





ou aquele), ela prefere usar o pronome **isto**, que, na verdade, só deveria ser utilizado para coisas! Mas será que essa escolha foi aleatória? Será que a personagem não tem domínio da própria língua materna? Absolutamente! A escolha pode ser totalmente justificada pela situação comunicativa: o pai estava em tal estado de cansaço, que parecia mais um objeto do que uma pessoa! Estava desprovido de sua dignidade de ser humano tal a situação em que se encontrava. E foi exatamente isso a que Mafalda quis se referir.

Veja como ela contrasta a expressão **um pai** (que é uma pessoa, com função social, com dignidade humana) com o pronome **isto** (que remete apenas a uma coisa sem vida, sem dignidade), para mostrar o que o “maldito escritório” faz com ele. Veja também que a escolha do adjetivo **maldito** é decisiva para mostrar a total responsabilidade pelo “crime” que está sendo cometido contra o ser humano, no ambiente de trabalho.

Ao usar o pronome demonstrativo **esse**, a personagem não deixa dúvida sobre a “responsabilidade” sobre o “delito”. Não foi qualquer escritório o responsável pelo estado lamentável em que seu pai se encontra, mas sim, aquele escritório específico no qual seu pai trabalha (esse maldito escritório).

A Norma Padrão recomenda que os pronomes demonstrativos sejam utilizados para pessoas e coisas da seguinte maneira:

- **Este** e **esta**, para pessoas (perto do falante e afastado do ouvinte);
- **Esse** e **essa**, para pessoas (afastado do falante e perto do ouvinte);
- **Isto**, para coisas (perto do falante e afastado do ouvinte);
- **Isso**, para coisas (afastado do falante e perto do ouvinte);
- **Aquele** e **aquela** para pessoas (longe do falante);
- **Aquilo**, para coisas (longe do falante).

Entretanto, essa recomendação da gramática normativa não impede que, de acordo com a situação comunicativa e com o sentido que se deseja criar, esses usos não possam ser ampliados ou mesmo relativizados, como foi o caso da nossa tirinha. É muito comum que, em situações de fala mais espontâneas, os falantes utilizem o pronome **esse** em lugar de **este**, de forma indistinta.

Releia o exemplo 13 e veja que os pronomes foram utilizados tanto para substituir ou para referir-se ao substantivo (**isto**, no caso de nosso exemplo) como para acompanhar o substantivo (**esse** escritório, no caso de nosso exemplo). No primeiro caso, temos os **pronomes substantivos** e, no segundo, os **pronomes adjetivos**.

O pronome demonstrativo também pode fazer referência a partes do texto. Veja os exemplos:

**Ex.14:** Você tem que prestar atenção a **isto**: o pronome tanto pode substituir como pode acompanhar o substantivo, determinando-o.

No exemplo 14, o pronome serve para chamar a atenção para o que vai ser dito. Agora veja o exemplo seguinte:

**Ex.15:** Pronome de tratamento, pronome indefinido... **isso** você deve revisar com cuidado.

Compreendeu o conceito de pronome? Observou como ocorre sua concordância com o substantivo a que se refere? Viu como seu uso é importante para a coesão textual? Percebeu a sua funcionalidade como elemento responsável pela coesão e pela coerência textuais? Então, vá navegar **NAS ONDAS DA LÍNGUA**.



## NAS ONDAS DA LÍNGUA

24 Observe o uso do pronome **este** na tirinha de Quino, em que Mafalda brinca com seu irmão Guille.



QUINO. Toda Mafalda: da primeira a última tira. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p.265.

Segundo o que afirma a gramática normativa sobre o uso dos pronomes demonstrativos, podemos afirmar que Mafalda está:

- I. Próxima dos dedos de Guille.
  - II. Longe de seu pai.
  - III. Referindo-se a pessoas.
- a) Apenas I está correta.
  - b) Apenas II está correta.
  - c) Apenas I e III estão corretas.
  - d) Apenas II e III estão corretas.

Leia o texto a seguir para responder à questão proposta:

### A HISTORICIDADE DO TRABALHO E DAS PROFISSÕES

Desde os tempos mais remotos na história das civilizações, o trabalho é uma atividade social central para garantir a sobrevivência de homens e mulheres e para a organização e o funcionamento das sociedades.

Em razão **disso**, tem sido objeto de reflexão por parte de inúmeros estudiosos – economistas, sociólogos, historiadores, filósofos. Por **isso**, hoje se pode falar em diversas abordagens que retratam diferentes concepções e visões sobre a natureza do trabalho:

- 1) O trabalho constitui uma das bases fundadoras da economia de qualquer sociedade.
- 2) O trabalho é base para a estruturação de categorias socioprofissionais.
- 3) O trabalho constitui objeto de ação e de intervenção de políticas governamentais.

(MANFREDI. Silvia Maria. *Educação Profissional no Brasil*. São Paulo : Cortez, 2003, p. 35.).

25 Sobre o uso do pronome **isso** no trecho podemos dizer que:



- a) Ambos referem-se ao que já foi dito no trecho.
- b) A primeira ocorrência refere-se ao que foi dito, enquanto a segunda refere-se ao que será dito em seguida.
- c) Ambos constroem um sentido pejorativo para o tema trabalho.
- d) A primeira ocorrência é um pronome adjetivo e a segunda, um pronome substantivo.



## CRUZAMENTO DE ROTAS

Você viu que o PNAD é uma das pesquisas feita pelo IBGE em todo território brasileiro. Mas não é só essa pesquisa que o IBGE realiza. Esse Instituto também realiza o censo demográfico a cada 10 anos. Você sabe o que é censo demográfico? Demografia é uma ciência, relacionada à Geografia, voltada para o estudo da população e que utiliza a Estatística para organizar e analisar os diferentes aspectos de uma população. Os dados gerados por essas pesquisas servem de base para a definição de políticas sociais governamentais. Vários resultados apresentados nos censos, por exemplo, a densidade demográfica, a taxa de natalidade, de mortalidade ou de escolaridade, são produzidos levando-se em consideração medidas de tendência central. E por falar em medidas de tendência central, por que não dar uma olhadinha na próxima seção **TERRA À VISTA: MATEMÁTICA** para verificar do que se trata?



## TERRA À VISTA: MATEMÁTICA

### MÉDIAS

Você, certamente, já ouviu alguém falar sobre assuntos como a média de filhos de uma determinada comunidade, a média mensal de acidentes em uma rodovia, a idade média dos jovens que ingressam no mercado de trabalho e assim por diante. É esse tipo de assunto que vamos estudar agora. Vamos aprender como se determinam essas médias.

**Ex.16:** As famílias desse bairro possuem, em média, dois filhos por família.

Esse enunciado não significa, de maneira nenhuma, que em cada casa do bairro só existam dois filhos por família; umas famílias têm 4 filhos, outras 3, outras nenhum, algumas só um e assim por diante. Mas, quando se somam todos os filhos que moram naquele bairro e se divide essa soma pela quantidade de casais (os pais) ou casas, encontra-se o valor **dois**. É como se, em cada casa, existissem exatamente dois filhos para cada casal. A esse tipo de informação, chamamos de **média aritmética simples**, que é uma ferramenta usada pela Estatística para auxiliar a compreensão da distribuição de alguns valores em um determinado espaço ou local.

Esses números, que tendem a mostrar qual o número que está no centro, ou bem próximo dele, em um conjunto de números, e são denominados de **medidas de tendência central**. São medidas de tendência central, na Estatística: a média aritmética simples e ponderada, a mediana e a moda.

Em nosso curso, você estudará apenas a **média aritmética simples** e a **ponderada**. Em outra oportunidade, ao aprofundar, futuramente, seus estudos, você irá se deparar com a moda e a mediana.

A **média aritmética simples** você já viu, no início deste texto (no primeiro parágrafo), que se consegue somando todos os números representativos de um conjunto de números e



se dividindo essa soma pela quantidade deles. No nosso caso, somamos o número de filhos de cada casa e dividimos esse valor pela quantidade de casas (ou casais) do bairro.

**Ex.17:** Dados os 8 números 3, 3, 5, 7, 7, 8, 10 e 13, a soma de todos eles é igual a 56, a média aritmética deles é 7, portanto, é como se tivéssemos 8 números 7 ao invés desses que foram apresentados.

$$MA = \frac{3 + 3 + 5 + 7 + 7 + 8 + 10 + 13}{8} = 7$$

**Ex.18:** Na comunidade de S. Pedro existem cerca de 600 filhos e 400 casais. A média aproximada de filhos por família é de 1,5 filhos.

$$MA = \frac{600 \text{ filhos}}{400 \text{ casais}} = 1,5 \text{ filhos por casal}$$

Isso implica que existem, em média, 1,5 filhos por família. Como você pode notar esse valor é apenas uma referência, é um valor aproximado ou estimativo, pois não existe “meio filho”.

A **média aritmética ponderada** apresenta, para cada número a ser somado um determinado valor (fator de ponderação), que deverá ser multiplicado pelo seu respectivo número, antes da soma de todos eles, e a divisão será feita pela soma desses valores (fatores de ponderação).

Em determinadas escolas, no IFRN, por exemplo, a média final do aluno é calculada pela média aritmética ponderada.

Em alguns concursos públicos, para cada prova aplicada, existe um “peso” (valor numérico) que multiplica a nota obtida pelo candidato, o qual obterá a sua média de classificação após ter esses produtos divididos pela soma dos “pesos”.

**Ex.19:** Um aluno do IFRN obteve as notas 5,6; 8,0; 7,4 e 8,5 em matemática nos quatro bimestres, com os respectivos pesos: 2, 3, 4 e 6. A média final desse aluno foi 7,7.

$$MAP = \frac{5,6 \cdot 2 + 8 \cdot 3 + 7,4 \cdot 4 + 8,5 \cdot 6}{15} = 7,7$$

Que tal agora descansarmos um pouco **NAS ONDAS DOS NÚMEROS?**



**26** O quadro 2 mostra a quantidade de crianças atingidas por uma virose nos primeiros meses de 2009. Determine a média mensal de crianças afetadas pela virose nesse semestre.

Mês	Quantidade de crianças atingidas
Janeiro	12
Fevereiro	8
Março	11
Abril	14
Mai	7
Junho	10

**Quadro 2** Quantidade de crianças afetadas por virose no primeiro semestre de 2009.



- 27 Copie as suas notas de matemática dos quatro bimestres do ano passado e aplique a elas os pesos 2, 3, 5 e 6, ao primeiro, segundo, terceiro e quarto bimestre respectivamente, depois calcule a média ponderada dessas notas.
- 28 Calcule a média aritmética das quantidades de alunos e de alunas enviados, por mês, para estágio conforme os dados do quadro reproduzido a seguir e já utilizado no segundo exercício da aula sobre Tabelas.

ANO	MASCULINO	FEMININO
2006	128	84
2007	203	102
2008	186	97
<b>TOTAL</b>	<b>517</b>	<b>283</b>

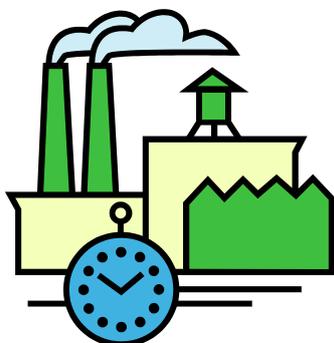
Quadro 3 Alunos enviados para estágio.

- 29 Se aplicarmos quatro pesos diferentes a quatro notas iguais entre si, o que acontece com a média dessas notas? Por quê?



### TERRA À VISTA: CIDADANIA

#### ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE...



No começo trabalhava-se menos. Não havia mercado consumidor, não havia fábricas e o homem trabalhava só o suficiente para se manter vivo com sua família. Em geral, trabalhava no que era seu, em casa ou no campo próximo à sua casa. Havia tempo para um bom papo com um amigo durante o dia; tempo para o almoço com os filhos e até para contemplar a natureza e senti-la plena no final de tarde. Então, surgiu a máquina e com ela a fábrica, trazendo muitos benefícios, mas imprimindo um ritmo enlouquecido de trabalho, visando atender às novas necessidades. O homem, então, passou a trabalhar conforme as exigências de um monstruoso ente chamado “mercado”. Desde então, perdeu sua autonomia no trabalho e passou a trabalhar muitas horas diárias: 20h, depois 16h, depois 12h, depois 08h diárias. Perdeu também o domínio sobre o seu trabalho, pois já não trabalhava no que era seu, mas na máquina que era propriedade de outro homem. As coisas que produzia, não sabia mais quem consumia e com o tempo, nem sabia mais exatamente para que servia o que produzia.

O tempo foi passando e, à medida que as máquinas se sofisticavam, a cada dia o homem era obrigado a produzir mais. Conquistou muitas coisas boas, porém não pára mais para um bom papo com o amigo, almoça fora de casa e está sempre cansado e ocupado sem tempo para contemplar a natureza.

Todos os dias chega a casa exausto, e tudo o que mais deseja é o descanso para que, no dia seguinte, possa retomar a árdua labuta, visando não apenas sua subsistência, mas visando alimentar também esse monstruoso ente chamado “mercado”. Muitas vezes, chega a casa em um horário em que todos já estão dormindo, ou chega e vai direto para o computador, trabalhar mais. E assim caminha a humanidade...



## NAS ONDAS DA ÉTICA E CIDADANIA

30 Faça um pequeno comentário, relacionando a leitura desse texto com a tirinha de Quino, no exercício 24. Pense no que pode ser esse “gordo” a que Mafalda se refere.



## REGISTRANDO A VIAGEM

Chegou a hora de registrar sua viagem! Seu trabalho será reescrever a tirinha do exercício 24, de forma que a história seja contada apenas com a linguagem verbal. Lembre-se de acrescentar trechos descritivos que situem o leitor na história, de utilizar adjetivos para mostrar a entonação das crianças e a surpresa de Tomas, o pai de Mafalda e Guille. Bom trabalho!



## DIÁRIO DE VIAGEM

Nesta Unidade, em *Língua Portuguesa*, você revisou a sequência narrativa com a leitura de uma tirinha e de um miniconto. Estudou as classes gramaticais artigo, numeral e pronome demonstrativo, com ênfase para seu uso como recurso coesivo e de coerência. Refletiu também sobre a importância dos elementos não verbais (figuras, gráficos e ilustrações) para a construção do sentido do texto.

Em *Matemática*, o conteúdo foi estatística e você estudou os gráficos estatísticos, refletindo sobre suas funções na construção da coerência textual; as tabelas, o que lhe permitirá construir atitudes críticas diante de informações cotidianas apresentadas em dados estatísticos; aprendeu a calcular a média aritmética simples e a média aritmética ponderada que são medidas de tendência central na estatística.

Em *Cidadania*, nosso foco foi a reflexão sobre a relação entre o cuidado com o meio ambiente e a saúde, e por isso, leu sobre a saúde na adolescência e no trabalho; viu que a adolescência é um período de transição; e que o trabalho modificou-se ao longo da história da humanidade, trazendo consequências para a vida humana.

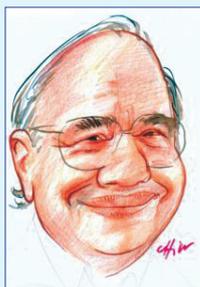


## AUMENTANDO A BAGAGEM

• “O universo da Família Brasil é muito parecido com o seu – na verdade é nele que foi inspirado. Calado, muito observador, o escritor Luís Fernando Veríssimo consegue, como poucos, entender e traduzir o cotidiano da família brasileira, com todas as suas dificuldades e aventuras”. Essa é parte da apresentação do livro *Aventuras da Família Brasil*, que satiriza nosso dia a dia em tirinhas e com o humor peculiar ao escritor.

Também de Luís Fernando Veríssimo, *As cobras em: se Deus existe que eu seja atingido por um raio*, é um livro de tiras do escritor gaúcho em que se pode ver a concisão dos melhores humoristas e a linguagem certa de um dos textos mais admirados do país.





"Um escritor que passasse a respeitar a intimidade gramatical das suas palavras seria tão ineficiente quanto um gigolô que se apaixonasse pelo seu plantel!"

Luíz Fernando Veríssimo

- Para que você saiba quem determina, e como são determinadas, as normas para construção de gráficos e tabelas, acrescentamos essa informação:

Criado pela Lei nº. 7/96, de 5 de Julho, entende-se por Sistema Estatístico Nacional (LEI DE BASES DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL), as transformações econômicas e sociais, recursos à harmonização técnico-metodológica e à ampliação da oferta de informações estatísticas com o máximo de qualidade e custos mínimos, ao abrigo do inciso 1º do artigo 135 da Constituição, a Assembleia da República determina em seu Artigo 13:

"O princípio da coordenação estatística consiste no poder conferido ao SEN de elaborar e aprovar normas técnicas, nomenclaturas, conceitos e definições uniformes de aplicação imperativa por todos os órgãos produtores de estatísticas oficiais, de modo a garantir a harmonização, integração e comparabilidade das estatísticas produzidas".

Quer conhecer mais? Acesse o site [http://www.ine.gov.mz/o\\_ine/sen](http://www.ine.gov.mz/o_ine/sen).

- Mafalda é uma menina que se recusa a aceitar com o mundo tal como ele é. É filósofa sobre tudo do alto de seus poucos anos de sabedoria.

Quer pensar junto com ela de uma forma divertida? Procure as tiras de Quino. Sugeri-mos: *Toda Mafalda: da primeira à última tira*, um livro de 411 páginas de humor inteligente.



Joaquim Salvador Lavado, **Qui-no**, humorista gráfico argentino, nasceu em 1932. Mafalda é o personagem mais conhecido dele, criado para uma campanha publicitária, que não deu certo.



